



Horizonte 7

Bolhetim informativo para os migrantes de Genebra

Depois do 9 de fevereiro

A aceitação de 9 de fevereiro último da iniciativa UDC, suscitou consternação e ansiedade. Actual-mente, as disposições jurídicas não estão modificadas para os residentes da União Europeia e suas famílias, mas preveem-se mudanças. O CCSI, recomenda aos cidadãos destes países de reconhecer os seus direitos rapidamente, quer seja, para obter uma autorização de trabalho ou para um reagrupamento familiar. Isto é válido independentemente da nacionalidade dos membros da sua família (exceto para a Croácia, pois o acordo da livre circulação de pessoas não se aplica a este Estado).

Crianças dos 0 aos 4 anos

Existem 3 lugares gratuitos e sem inscrição onde poderá encontrar outros pais com os seus filhos, assim como, especialistas na educação infantil:

Cerf-Volant Bd Carl-Vogt 82
segunda a sexta 14.30 – 18.30
terça e quinta 09.00 – 12.00
sabado 14.00 – 18.00

Espace parents-enfants

Rue du Temple 10
Segunda, terça e quinta
10.00 – 13.30
Quarta 10.00 – 16.00

UPA ch. de Surinam 7

Segunda e quinta
09.00 – 11.30

CCSI

Route des Acacias 25
022/304.48.60

08.30-11.30 terça a sexta
13.30-16.30 segunda a quarta

Se tiver hora marcada noutra horário, aguarde no hall de entrada. Alguém vira ter consigo.

Uma contribuição de 50.- anual é pedida para o seguimento do seu dossier (negociável em caso de dificuldades). Esta participação é indispensável para o CCSI, pois os subsídios recebidos não cobrem as nossas despesas. Desde já o nosso muito obrigado!

Importante: pedimos-lhe que nos participe caso deixe a Suíça, o Cantão de Genebra, mude de direção ou de número de telefone.

Campanha Nacional

Entre 90'000 e 200'000 pessoas sem autorização de residência (por vezes também chamados de sem-papeis) vivem na Suíça. Mais ou menos metade delas, mulheres em maioria, trabalham na economia doméstica ocupando-se de crianças, pessoas idosas e/ou dependentes.

As suas condições de trabalho são muitas vezes precárias. Mas o seu trabalho é considerado indispensável ao funcionamento da sociedade, devido à falta de pessoal para trabalhar neste sector.

A campanha nacional «Aucune employée de maison n'est illégal», empenha-se para que as suas condições de trabalho e de vida sejam melhoradas. Desta forma, uma petição acompanhada de 21'875 assinaturas foi entregue ao Conselho Federal em março passado.

Ela reivindica autorizações de residência para as empregadas domésticas sem estatuto légal, assim como, a sua proteção social e acesso ao «prud'homme» (tribunal do trabalho) sem risco de expulsão. Dentro deste enquadramento, uma exposição será afixada nos Cinéma da Grutli, durante o festival do filme organizado pelo CCSI (pag. 3).

A campanha, que termina em dezembro 2014, terá como mérito destacar a importância do sector da economia doméstica e as suas condições de trabalho que lhe prevalecem. Mais informações, artigos, vídeos, acontecimentos e decisões no www.aemni.ch.



1974

O Centro de Contacto

40 anos de utopia... e de compromisso

Nos anos setenta, a Suíça foi agitada pelas iniciativas Scharzenbach, que pretendem limitar drasticamente a migração. Dezenas de milhares de imigrantes receiam deixar o país. As insinuações xenofóbicas abundam: A Suíça estaria ameaçada na sua identidade, superpovoada pelos estrangeiros incapazes de se integrar. No meio destes discursos alarmistas e denegativos, outras vozes se querem fazer ouvir. Não, a migração não é uma ameaça para a Suíça, ao contrário ela contribui a um forte desenvolvimento económico. Os homens e as mulheres que aqui vêm trabalhar, constroem estradas, imóveis, fama científica e prosperidade. Sobretudo, estas pessoas trazem consigo uma parte do mundo, contribuindo para este pequeno país alpino, novidade, diferença, energia, horizonte.

O Centro Social Protestante, designa Berthier Perregaux para analisar a situação dos migrantes. As estrangeiras e os estrangeiros não têm o direito de se expressar em público; não sendo fácil transmitir as suas reivindicações. As ocasiões de verdadeiros encontros com a população suíça

são raras. Para lá de um verdadeiro apoio individual, uma ação mais coletiva é desejada pelas associações das três principais comunidades estrangeiras de Genebra. A criação em 1974 do CCSI é uma resposta a estes constatos. Graças a esta estrutura, as associações dos migrantes podem dispor de locais, de melhor colaborar, de exprimir as suas opiniões em público, reforçar laços com os suíços e com os seus representantes políticos.

Para além deste aspecto colectivo, o CCSI, propõe uma ajuda muito concreta: Durante o percurso de obstáculos jurídicos aos quais são confrontados estrangeiras e estrangeiros, ele informa sobre as condições necessárias para se obter uma autorização de residência ou um reagrupamento familiar, ajuda nos passos administrativos, escrevendo recursos em caso de decisões negativas das autoridades, etc.

Ao longo dos anos, graças às subvenções públicas concedidas, as permanências têm-se enchido. O CCSI já pode aconselhar os migrantes inválidos junto dos seguros, ou ajudar famílias sem autorização de residência a validar os seus direitos.

Durante anos, o CCSI e os seus parceiros, debateram-se para que as crianças sem estatuto legal fossem escolarizadas- o Centro de Contacto chegou mesmo a abrir uma escola clandestina! Em 1991, a partida foi ganha: as autoridades genebrinas aceitaram integrar estas crianças na escola pública. O CCSI insiste e obtém o direito de se poderem afiliar a um seguro de saúde, assim como, de beneficiar de um subsídio, de acederem às actividades extraescolares e às cantinas.

O CCSI, são 40 anos de convicções. Convicção de que cada um tem direito às mesmas oportunidades, independentemente do seu lugar de nascimento. Convicção que a diversidade é uma oportunidade, que a migração é para o nosso país uma riqueza humana extraordinária. Se o 9 de fevereiro 2014 representa um episódio doloroso, ele não é que uma etapa de uma luta marcada por contratemplos e avanços. Hoje como ontem, o CCSI opõe-se no meio de quem tratar diferentemente os habitantes, segundo o seu país de origem ou continente- uma lógica de discriminação e de divisão. Nós participamos num só mundo, que regride e progrêssa juntos. A nossa humanidade é indivisível.

2014

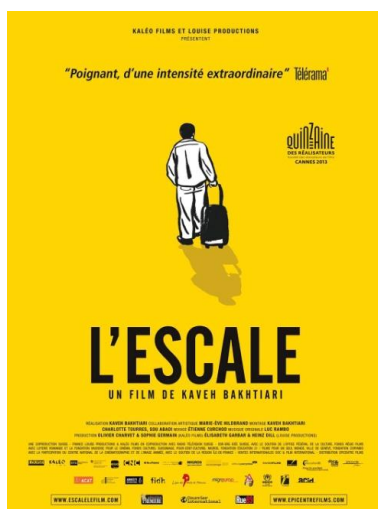
sopra as suas 40 velas



Todo um programa

No quadro do seu 40 aniversário, o CCSI organizou um programa ao qual vós estais cordialmente convidados(as). Primeira etapa, a festa do **10 de outubro** no Espace Solidaire Pâquis, rua de Berne 49. A partir das 18h30, venha partilhar um momento de convivabilidade e descobrir um folheto "Palavras migrantes" que regrupa textos e testemunhos.

A partir das 19h30, apresentação de um espectáculo preparado num quadro de um atelier-teatro das permanências do EPER. Mais uma vez baseado sobre as múltiplas facetas da experiência migratória, onde os participantes se exprimem e vos convidam a reflectir. Seguido de um grande buffet, que antecederá uma parte musical ao longo da noite.



Festival de filmes

Migrações de ontem, migrações de hoje: eis o tema do festival que o CCSI vos propõe nos cinemas da Grütli. Dois filmes à volta do mesmo tema serão projec-tados cada noite às 19h e 21h – excepto na primeira noite.

31 de outubro a partir das 18h30: abertura com o "Lo Stagionale", filme de 1971 sobre uma criança sem-papéis e do seu pai. Seguido de uma mesa redonda.

1º de novembro: a viagem

Voyage vers l'espoir(1990)
Um camponês turco vende todos os seus bens para emigrar para a Suíça. Mas a viagem corre mal.

L'escale (2013)

Em Atenas, a odisseia daqueles que querem por todos os meios alcançar a Europa. Kaveh Bakhtiari, o realizador: "existe uma força contagiante neles, que se vê nos olhos dos sobreviventes ou milagrosos".

2 de novembro: o acolhimento

Siamo italiani (1964)

Primeiro documentário sobre os estrangeiros na Suíça.

Terraferma(2011)

As reações dos habitantes de uma ilha ao largo da Sicília frente aos imigrantes provenientes de África.



3 de novembro: o trabalho

Pane e cioccolata (1974)

As rudes condições de trabalho de um imigrante italiano na Suíça, confrontado à perda da sua autorização de residência.

Às fronteiras da noite (2008)

Em Genebra, o destino de dois policiares cruza o de um migrante argelino, de um sem-papéis maliano e de uma jovem mulher errante na cidade.

4 de novembro: a naturalização

Les Faiseurs de Suisses (1978)

Comédia sobre o percurso do combatente dos candidatos à naturalização.

Citoyens ou étrangers?(2011)

Documentário sobre as diversas condições de acolhimento e de naturalização em vários Estados, através do retrato de uma família somaliana disseminada na Europa e na América do Norte.

Escola, cantina escolar e seguro de saúde

Todas as crianças nascidas antes do 1º de agosto de 2010 e que vivem actualmente em Genebra têm o direito e a obrigação de ir à escola. Para isso, o seu filho(a) tem de ter um seguro de saúde. O CCSI ocupa-se desta formalidade para as crianças sem autorização de residência. Pode entrar em contacto com o CCSI, para marcação ou dirija-se directamente à recepção com um documento de identidade seu e da criança, para que esta possa assim iniciar a escola.

Para as crianças sem autorização de residência, é também possível obter a gratuidade total ou parcial das refeições no restaurante escolar, em função do rendimento e do domicílio dos pais. Peça marcação no CCSI. Necessita dos seguintes documentos:

- Formulário da inscrição do restaurante escolar
- Cópia da folha de subsídio do seguro de saúde 2014
- Documentos de identificação, carta de identidade ou passaporte, válidos
- Fichas de salário

Subsídio 2015

O subsídio para o seguro de saúde tem de ser pedido cada ano. Para o renovar, tem de pedir marcação ao CCSI no mês de dezembro 2014. Este depende do seu rendimento, mas é um direito. Ao fazer este pedido não interfere noutros pedidos que esteja a efectuar.

Seguro de saúde

Não assine nunca um contrato junto de um conselheiro em seguros de saúde que venha a su casa. Peça conselho no CCSI antes de assinar.

Cartão de seguro de saúde

Todas as crianças e adultos que têm um seguro de saúde devem receber um cartão com componente electrónico. Se não o recebeu, informe o CCSI.

Folhetos e conselhos



Tomar conhecimento das formalidades administrativas a realizar após a sua chegada a Genebra, descobrir onde escutar concertos gratuitos, listar as actividades propostas às crianças no bairro de residência, informar-se onde se dirigir para seguir um curso de francês ou entrar num clube desportivo, anotar os endereços onde encontrar móveis e roupa em segunda mão: todas estas informações e outras mais estão disponíveis no "Bureau de l'intégration des Étrangers, route de chancy 88- tram 14 ou bus K ou L, paragem Bandol. Os folhetos existem em várias línguas e podem ser carregados no site www.ge.ch/integration.

Colectivo de Apoio aos Sem-Papéis

O Colectivo de Apoio aos Sem-Papéis (CSSP) luta por um reconhecimento dos direitos das pessoas sem estatuto legal e conduz uma ação política colectiva nesse sentido. Não existe a possibilidade de fazer pedidos individuais de autorizações de residência. Em contrapartida, existe nos seus locais uma permanência sem marcação às terças das 14h às 17h e às quintas das 9h às 12h. Fora destes horários, deverá pedir marcação ao 022 301 63 33.

Poderá ser informado sobre o pedido de regularização colectiva e procuração, prisão e controlos de policia, expulsão e retorno ao país, problemas no trabalho, condições gerais para obter uma autorização de residência na Suíça, procedimentos para o casamento, para o reagrupamento familiar ou de reconhecimento de paternidade, os seguros, a saúde, etc.

CSSP

Colectivo de apoio aos Sem-Papéis

Route des Acacias 25

022/301.63.33

collectifsanspapiers@ccsi.ch

www.sans-papiers.ch

O folheto « Vivir em Genebra » editado pelo CSSP, reagrupa muitas informações úteis para a vida quotidiana. Ele existe em francês, inglês, espanhol, português e está disponível no CSSP e CCSI. Ele pode também ser carregado no site.